

## MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**SILVA; ALINE CUSTODIO <sup>1</sup>, TABOSA; Julia Cavalari <sup>2</sup>, TABOSA; Camila Cavalari <sup>3</sup>**

### RESUMO

A mutilação genital feminina (MGF) é uma prática que até hodiernamente é realizada em diversos países com o intuito de controlar a sexualidade feminina. Tal ato é, em resumo, uma prática brutal disfarçada de tradição que altera a genitália feminina sem justificativa médica, com o uso de lâminas ou pedaços de vidro. Isto posto, esse procedimento traz inúmeras consequências para a mulher durante toda a sua vida, desde alterações na micção e infecções até complicações durante e após o parto. Essa revisão objetiva compreender a mutilação genital feminina e suas consequências na vida da mulher que sofre esse tipo de violência. Nesse sentido, as pesquisas sobre esse tema foram feitas nos bancos de dados SciELO, LILACS e Pubmed, com os descritores mutilação genital feminina e circuncisão feminina. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), existem quatro tipos de mutilação de genital feminina. A MGF tipo I consiste na excisão do prepúcio, com ou sem excisão do clitóris, e a MGF tipo II se resume na excisão dos lábios menores parcial ou totalmente, associada a remoção do clitóris. Já o tipo III se refere à excisão de toda ou parte da genitália externa, com estreitamento ou fechamento total da abertura da vagina. Por fim, o tipo IV diz respeito a todas as outras práticas não abordadas pelas modalidades anteriores, como cauterização, perfuração, incisão, escarificação ou punção. De modo geral, quanto maior a violência ginecológica sofrida pela vítima, piores são as consequências. Por exemplo, as mulheres submetidas a essa prática podem desenvolver, imediatamente após o procedimento, dor severa e sangramento intenso, além de dificuldade na passagem da urina, lesão do tecido adjacente e choque hemorrágico. Após o procedimento, é comum a ocorrência de problemas menstruais e urinários e, cronicamente, as consequências só pioram. Já no âmbito sexual, caso o tipo realizado tenha sido o III, as mulheres passam por uma abertura dolorosa dos pontos durante o ato sexual, podendo prosseguir com dispareunia, redução do prazer e lubrificação, anorgasmia, além de algia excruciante durante as primeiras semanas de relação. Não suficiente, no momento do parto, outras complicações se revelam. Para que o bebê nasça de modo normal, o tecido cicatricial gerado após a MGF tem de se romper ou precisa ser cortado para permitir a saída do infante. Além disso, trabalho de parto prolongado e hemorragia pós-parto também podem acontecer. Ademais, a MGF pode gerar nas mulheres muitos problemas psicológicos, como transtornos pós-traumáticos, ansiedade e depressão. Em suma, fica claro que a mutilação genital feminina é uma prática que deve ser combatida e desincentivada, uma vez que não acarreta benefícios para nenhuma área

<sup>1</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, alinecustodiosilva@hotmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Várzea Grande, julia-tabosa@hotmail.com

<sup>3</sup> , camila\_tabosa@hotmail.com

da vida das mulheres, bem como só traz resultados negativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** mutilação genital feminina, prática cultural, violência contra a mulher